



Quais sacrifícios Leí ofereceu a Deus no deserto?

“[R]enderam graças ao Senhor seu Deus; e ofereceram-lhe sacrifícios e holocaustos.”
1 Néfi 7:22

O conhecimento

O profeta Néfi registrou que em várias ocasiões Leí e sua família ofereceram sacrifícios durante sua jornada no deserto (1 Néfi 2:7; 5:9; 7:22). Em um grande estudo sobre a experiência de Leí no deserto, o professor S. Kent Brown forneceu informações sobre por que Leí ofereceu mais de um tipo de sacrifício.

Na antiga Israel, a oferta de paz (ou oferta de bem-estar) pode ter sido a forma mais comum de sacrifício. Eram ofertas voluntárias, feitas após o cumprimento de uma promessa ou para dar graças por outras bênçãos. Quando por gratidão, poderiam ser feitas pela libertação do cativo, do perigo, da doença ou a conclusão de uma jornada segura pelo deserto, ou pelo mar.

A motivação comum por trás dessas ofertas era “alegria”, e foram considerados “uma expressão espontânea do amor de Deus”

Uma oferta retirada do rebanho ou manada poderia ser um macho ou uma fêmea. Depois que o animal era sacrificado e as partes apropriadas eram oferecidas a Deus no altar, a carne era compartilhada entre o ofertante e sua família em uma agradável refeição de comunhão diante de Deus (Levítico 3:1–17; 7:12–15).

Quando Leí chegou ao Vale de Lemuel, havia acabado de ser liberto daqueles que tentaram tirar sua vida, e o Senhor o protegeu e a sua família em sua jornada pelo deserto. Néfi escreveu que Leí “construiu um altar de pedras e fez uma oferta ao Senhor e rendeu graças ao Senhor nosso Deus” (1 Néfi 2:7), então, provavelmente era um sacrifício de oferta de paz, mas de ação de graças. Da mesma forma, ele poderia ter feito sacrifícios semelhantes cada vez que seus filhos voltassem sãos e salvos de suas perigosas jornadas de volta a Jerusalém.

Nas duas ocasiões subsequentes, no entanto, Leí ofereceu não apenas um “sacrifício”, mas também “holocaustos” (1 Néfi 5:9; 7:22). Por que esse sacrifício adicional teria sido necessário? Brown observou que, ao contrário da oferta de paz, “o holocausto era feito para fazer a expiação — e mais especificamente, para purgar — depois que alguém cometia um pecado” (Levítico 1:4). Em contraste com a oferta pacífica, que podia ser um animal macho ou fêmea, o holocausto era sempre um macho; não era comido, mas completamente queimado no altar diante de Deus. Quando um pecado era cometido, era necessário que as pessoas se arrependessem primeiro, antes de oferecer um holocausto de sacrifício, buscando a expiação de Deus antes de oferecerem uma oferta pacífica para participar da refeição da comunhão. Como explicou um estudioso da Bíblia:

Somente depois que o chefe de família fazia a expiação por seus próprios pecados e os de sua família, tornando-se a si e sua família aceitáveis a Deus, estariam em condições de desfrutar de uma refeição festiva diante de Deus [...]

A oferta inteira [ou seja, o holocausto] com seus méritos expiatórios era central para um sacrifício que enfatizava a comunhão. A oferta tornava o ofertante aceitável a Deus. Depois disso, ele estaria livre para ter comunhão com sua família ou clã diante de Deus em uma refeição festiva que incluía porções da oferta de ação de graças.

Brown observou que essa ordem das coisas é consistente com o que Néfi registrou sobre a situação e as ações de sua família. Quando Leí e sua família chegaram ao Vale de Lemuel, eles foram obedientes aos mandamentos do Senhor e agradeceram fazendo uma oferta pacífica. No entanto, quando os filhos de Leí voltaram ao acampamento com as placas de latão, o pecado era um problema. Lamã e Lemuel haviam murmurado (1 Néfi 3:5; 4:4), ficaram zangados, falaram muitas palavras duras, espancaram os irmãos mais novos, foram repreendidos por um anjo que teve de intervir e ainda duvidaram que fosse possível o Senhor entregar Labão nas suas mãos (1 Néfi 3:28–31). Antes de seu retorno seguro, sua mãe Saria também se queixara contra Leí (1 Néfi 5:1–2). Isso exigiria arrependimento e a necessidade de buscar a expiação de Deus.

Quando os filhos de Leí voltaram ao acampamento pela segunda vez com a família de Ismael, o pecado também foi um problema devido à rebelião de Lamã e Lemuel e dos filhos de Ismael. Eles queriam voltar para Jerusalém (1 Néfi 7:7). Eles também ficaram com raiva, amarraram o irmão e tentaram abandoná-lo para ser devorado por animais selvagens (1 Néfi 7:16). Embora mais tarde tenham se arrependido e buscado o perdão de Néfi e do Senhor, a questão do pecado era claramente algo que precisava ser resolvida em toda a família. Os holocaustos eram um passo necessário antes que a reconciliação com Deus pudesse acontecer. Esta sutil diferença entre cada uma das referências aos sacrifícios de Leí, pode ser ignorada pela maioria dos leitores, mas é consistente com as práticas israelitas da época.

Leí estava trazendo ao altar sacrifícios que expiariam os pecados, pecados que manchariam o acampamento e as pessoas que nele estavam. E em cada caso, pode-se detectar facilmente o pecado no comportamento anterior dos membros da família, seja na forma de reclamações, rixas familiares ou tirando a vida de uma pessoa. Aqui, Leí procurou livrar sua extensa família da mancha da indignidade para que pudessem cumprir os propósitos do Senhor.

O porquê

A prática do sacrifício de animais antes da morte de Cristo apontava para as obras e bênçãos oferecidas por nosso Salvador e Redentor. Demonstrou que somente por meio de Jesus Cristo poderíamos alcançar paz duradoura e reconciliação com Deus e uns com os outros. Foi também um lembrete para todos de que o custo da redenção do pecado era alto. O Deus de Israel desceu entre os homens e sofreu e morreu para nos fornecer uma maneira de retornar à presença de Deus e encontrar felicidade ali. Custou-lhe a vida para nos dar a vida eterna.

Após sua morte, Jesus aboliu a prática de oferecer sacrifícios por meio do derramamento de sangue, então ordenou: “E oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito” (3 Néfi 9:19–20). Ele prometeu que assim podemos ser santificados pelo dom e poder do Espírito Santo e ter

comunhão eterna com Deus e salvação em seu reino (3 Néfi 27:19–20).

Em Seu sermão no Templo, Jesus ensinou aos nefitas que, antes de nos apresentarmos a ele em adoração, devemos nos arrepender de nossos pecados e buscar a reconciliação com Deus e com aqueles a quem ofendemos.

Portanto, se vieres a mim ou desejares vir a mim e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti — vai a teu irmão e primeiro reconcilia-te com teu irmão; e depois vem a mim com firme propósito de coração e eu te receberei (3 Néfi 12:23–24; ver também Mateus 5:23–24).

As promessas do Evangelho de Jesus Cristo e as bênçãos do convênio, nos inspiram a esperar por alegres reuniões celestiais com amigos e entes queridos distantes ou falecidos. Em comunhão eterna, os santificados terão “um lugar onde sentar-se no reino de Deus, com Abraão, com Isaque e com Jacó e também com todos os santos profetas, cujas vestimentas são limpas e imaculadas, puras e brancas?” (Alma 5:24).

Leitura complementar

Central do Livro de Mórmon, “Por que o Livro de Mórmon diz que devemos adorar a Deus com toda a nossa alma?” KnoWhy 467 (29 de novembro de 2018).

Central do Livro de Mórmon, “Como Leí poderia oferecer sacrifícios fora de Jerusalém?” KnoWhy 9 (11 de janeiro de 2017).

Central do Livro de Mórmon, “Por que Jesus disse ao povo que sacrificava um coração quebrantado e um espírito contrito?” KnoWhy 198 (5 de setembro de 2017).

S. Kent Brown, From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon (Provo: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1998), pp. 1–8.

Notas de rodapé

1. S. Kent Brown, From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon (Provo: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1998), pp. 1–8.
2. Jacob Milgrom, Leviticus 1–16 (New York: Doubleday, 1991), pp. 218–220, 413.
3. Milgrom, p. 218.
4. John E. Hartley, Leviticus (Dallas: Word Books, 1992), p. 41.
5. Brown, p. 3.
6. Hartley, pp. 39, 42.
7. Brown, p. 6.

